

Alunos coletam lixo no entorno da escola para prevenir a dengue

Nelson Donato
Especial para o Diário

Um dos principais desafios no combate à dengue é vencer a falta de conscientização da população que insiste em jogar lixo nas ruas, deixando os dejetos expostos à chuva e tornando-os possíveis criadouros do mosquito *Aedes aegypti*. Para mudar este quadro, alunos da Emeief (Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental) Cândido Portinari, na Rua dos Cocais, no Jardim Guarará, em Santo André, decidiram recolher parte do lixo espalhado no entorno da escola durante passeata. A ação faz parte do projeto Santo André & os Agentes Contra o Aedes, iniciativa das secretarias de Educação e Saúde, em parceria com o Diário.

Por estar inserida em comunidade carente, onde a maioria das pessoas não possui instrução adequada sobre o destino correto para o lixo, há luta constante na unidade para manter o espaço limpo. Embora o período mais propício para reprodução do mosquito (nos meses de março e abril) tenha passado, a assistente pedagógica Roberta Rossi ressalta que os cuidados para evitar novos casos de dengue são ações contínuas. “Fizemos diversos tipos de trabalho para mostrar os perigos do Aedes. Quando fizemos a passeata, nossos alunos ficaram impressionados com a sujeira e com a falta de cuidado da população, tanto que eles decidiram recolher o lixo.”

Ainda de acordo com Roberta, a atividade foi positiva. Por isso, a escola decidiu estender o projeto. “Acreditamos que é preciso mostrar às pessoas que, se as crianças estão preocupadas, todos devem aderir à nossa luta. Por isso, no próximo semestre, já estamos planejando novas passeatas que têm como tema principal o fim do descarte indevido do lixo.”

Além da caminhada, os alunos da instituição confeccionaram cartazes sobre a dengue e até buscaram mais informações a respeito de repelentes contra insetos. Curiosamente, na turma da professora Maria Selma Barbosa dos Santos mais da metade dos estudantes nunca haviam tido contato com a substância. “Quando eu citei o repelente, notei que poucos já haviam utilizado. Três alunos ao menos sabiam o que é.”

A docente incentivou os pequenos a se aprofundarem e conhecer mais sobre o produto. “Uma das alunas trouxe o repelente e toda a sala experimentou. Vimos que alguns eram alérgicos, que precisam de fórmulas especiais. Foi uma excelente maneira de eles conhecerem mais este modo de prevenção”, considera Selma.